

UM OLHAR SOBRE AS ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR – PERSPECTIVA INTERNA

João Costa e Silva ¹, Armanda Matos ¹, Carlos Barreira ¹, Emília Bigotte ² & Teresa Pessoa ¹

¹ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da UC

² Centro de Apoio Social de Pais e Amigos da Escola n.º10

costao@iol.pt

Resumo

Actualmente assiste-se a um movimento nas escolas portuguesas do 1.º Ciclo do Ensino Básico de alargamento e generalização da escola a tempo inteiro, através da Componente de Apoio à Família e das Actividades de Enriquecimento Curricular, que proporciona novas oportunidades de aprendizagem aos alunos do 1.º CEB.

No âmbito do estágio em Tecnologias Educativas e da Comunicação do Curso de Mestrado em Ciências da Educação, realizado no Centro de Apoio Social de Pais e Amigos da Escola n.º10 em Coimbra, foi desenvolvido um estudo exploratório com o objectivo de conhecer os recursos educativos e as estratégias de ensino utilizados pelos professores das AEC, da referida instituição, bem como identificar necessidades nestes domínios. O presente estudo, seguiu uma metodologia não experimental e descritiva, mediante a utilização de um questionário aplicado a uma amostra de 49 professores das AEC.

Os resultados mostram que o software educativo e os projectores de vídeo são recursos em falta nas escolas, mas em relação às estratégias de ensino, o trabalho individual, o jogo e o trabalho de grupo são as mais utilizadas. Notam-se também necessidades de formação em áreas como a gestão do comportamento, estratégias de ensino para o 1º ciclo e concepção de recursos educativos.

1. Introdução

As Actividades de Enriquecimento Curricular (AEC) seguem-se a um conjunto de iniciativas levadas a cabo por diversas entidades, que nas escolas e através dos seus Centros de Actividades de Tempos Livres (CATL) garantiram durante mais de uma dezena de anos a permanência dos alunos após o tempo lectivo, assegurando o acesso a actividades lúdicas, desportivas e de reforço de aprendizagens.

A universalidade no acesso a estas actividades nunca foi atingido quer pelo regime de funcionamento das escolas, que no caso dos horários duplos impedia a existência de espaços livres para a aceitação de todos os alunos, quer por falta de entidades promotoras, quer, sobretudo, por falta de financiamento, o que implicava que muitas famílias tivessem dificuldades em assegurar o pagamento exigido, acabando por determinar um conjunto de desigualdades entre os alunos. Acrescentam-se a estas razões o facto de o Ministério da Educação partilhar com as autarquias locais a responsabilidade pelos estabelecimentos de ensino pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico e a necessidade de consolidar e reforçar as atribuições e competências das autarquias ao nível destes níveis de ensino.

Depois da experiência com resultados positivos no ano lectivo 2005/2006 do Programa de Generalização do Ensino do Inglês no 3º e 4º ano, que se inseria como uma prioridade dada pelo Governo à melhoria das condições de ensino e aprendizagem aos alunos do 1º ciclo do ensino básico e que assumia claramente o papel de primeira medida efectiva de concretização de projectos de enriquecimento curricular e de implementação do conceito de escola a tempo inteiro, foi criado, através do despacho 12591/06, de 16 de Junho de 2006, o Programa de generalização do Ensino de Inglês e de Outras Actividades de Enriquecimento Curricular.

Segundo este despacho, “consideram-se Actividades de Enriquecimento Curricular no 1º ciclo do Ensino Básico as que incidam nos domínios desportivo, artístico, científico, tecnológico e das tecnologias da informação e comunicação, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia da educação, nomeadamente: a) Actividades de apoio ao estudo; b) Ensino do inglês; c) Ensino de outras línguas estrangeiras; d) Actividade física e desportiva; e) Ensino da música; f) Outras expressões artísticas; g) Outras actividades que incidam nos domínios identificados.” Nele vem ainda contemplado que as Autarquias locais, as Associações de pais e de Encarregados de Educação, as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e os Agrupamentos de escolas” podem ser promotoras das Actividades de Enriquecimento Curricular.

As Actividades de Enriquecimento Curricular vêm responder à urgência de adaptar os tempos de permanência das crianças nos estabelecimentos de ensino às necessidades das famílias e a necessidade de garantir que esses tempos sejam pedagogicamente ricos e complementares das aprendizagens associadas à aquisição das competências básicas.

O papel fundamental que as autarquias, as associações de pais e as instituições particulares de solidariedade social desempenham actualmente ao nível da promoção de Actividades de Enriquecimento Curricular através da organização de respostas diversificadas, em função das realidades locais, permite que actualmente muitas escolas do 1.º ciclo proporcionem este tipo de actividades aos alunos.

O presente trabalho, visa, neste contexto, fazer uma caracterização dos professores das Actividades de Enriquecimento Curricular, da entidade promotora Centro de Apoio Social de Pais e Amigos da escola nº 10, ao nível das estratégias de ensino e recursos pedagógicos utilizadas no desenvolvimento destas actividades.

2. Enquadramento Teórico

2.a. Estratégias de Ensino - a Didáctica

O estudo da didáctica dá-nos algumas orientações para tornar o ensino mais eficiente, mais ajustado à natureza e às possibilidades do aluno e da sociedade. Pode-se considerar como o

conjunto de técnicas destinado a dirigir o ensino e que fornece princípios, métodos e técnicas para todas as disciplinas. No entanto, para a usar, não basta conhecer bem a disciplina, é preciso conhecer também o aluno, o meio físico, afectivo, cultural e social e usar técnicas de ensino ajustadas ao ritmo de aprendizagem do aluno, aos seus interesses e características.

Segundo Nérici (1991, p.17) o novo conceito de Didáctica define-se por “o conjunto de recursos técnicos que tem em mira dirigir a aprendizagem do educando, tendo em vista levá-lo a atingir um estado de maturidade que lhe permita encontrar-se com a realidade circundante, de maneira consciente, equilibrada e eficiente e nela agir como um cidadão participante e responsável.”

Os métodos e técnicas de ensino são ferramentas fundamentais e devem ser utilizados no dia-a-dia, nas actividades, para assim os alunos contactarem com novas maneiras de ensinar, de forma a poderem melhorar a sua aprendizagem: perceber, comparar, seleccionar, classificar, definir e julgar. No entanto, para o ensino de cada actividade, área de estudo ou disciplina existem métodos e técnicas que se adequam melhor ou pior a certos conteúdos.

Deste modo, a didáctica pode ajudar o professor na sua acção magistral, pois “(...) mostra ao professor como ver a matéria de ensino e como ver o aluno. Aquela, não como um fim em si, mas como um meio de educação; este, não como um adulto e realizado, mas como um ser em formação, cheio de dificuldades e de dúvidas” (Nérici, 1991, p. 29).

2.b. Recursos Educativos

Recurso didáctico é todo o material utilizado no processo ensino/aprendizagem com o propósito de o tornar mais rápido e eficaz, devendo ter em consideração os objectivos que os formandos devem atingir. Há que ter este aspecto sempre presente no momento em que se produzem documentos com fins educativos, que poderão ser: gravações áudio e vídeo, fotografias, cartazes, transparências, entre outros. A correcta utilização do recurso didáctico deve ter em conta determinadas etapas, como sejam; a escolha do tema, a definição de objectivos, as características do público-alvo e a realização de planificação.

Os recursos didácticos pretendem despertar e captar a atenção do aluno, favorecer a observação e a experimentação, facilitar a apreensão significativa de um tema, melhorar a fixação e integração da aprendizagem, tornar o processo de ensino-aprendizagem contextualizado e situado, próximo da realidade, dar oportunidade de melhor análise e interpretação e fortalecer o espírito crítico. Para se tornarem realmente eficazes os recursos didácticos devem apresentar algumas características, como por exemplo; a exactidão, a actualidade, a qualidade, a finalidade, a utilidade, a adequação, a simplicidade, a aplicabilidade, o interesse, a compreensão e a apresentação (Correia, 1995).

3. Objectivos

Neste estudo procurou-se conhecer a realidade subjacente à utilização de estratégias de ensino e de recursos educativos por parte docentes das Actividades de Enriquecimento Curricular, bem como identificar as suas necessidades a este nível com vista à melhoria das aprendizagens dos alunos.

4. Metodologia

4.1. Amostra

A amostra foi constituída por 49 professores (20 do sexo masculino e 29 do sexo feminino) com uma idade média de 28 anos (variando entre os 19 e os 47 anos), que leccionam Actividades de Enriquecimento Curricular em 11 escolas do 1º ciclo do ensino básico em Coimbra. O tempo de serviço dos professores das AEC apresenta uma média de 1.9 no ensino geral e 2 anos nas AEC, tratando-se de professores jovens e, portanto, com pouca experiência. Nas habilitações académicas a formação que mais se destaca é a Licenciatura (79.6%), depois o Mestrado (10.2%), seguido do 12º Ano (6.1%) e, por fim o Bacharelato (2%).

Relativamente às Actividades de Enriquecimento Curricular podemos verificar que os 49 professores, que fazem parte da amostra, distribuem-se do seguinte modo: 12 professores para o ensino da Música, 17 para o ensino do inglês, 9 para a Actividade Física e Desportiva e 11 para as Expressões. Verifica-se ainda que o maior grupo é o de Inglês, correspondendo a 34.7% da amostra. Podemos constatar também que 89.9% dos professores dá aulas a mais de um ano de escolaridade e que 30.6% desenvolve o seu trabalho lectivo com os quatro anos do primeiro ciclo.

4.2. Instrumento e procedimento

No início do mês de Fevereiro foi feito um questionário que pretendia saber quais as estratégias de ensino e os recursos pedagógicos utilizados pelos docentes das Actividades de Enriquecimento Curricular do Centro de Apoio Social de Pais e Amigos da Escola nº10, e as necessidades sentidas pelos professores neste âmbito.

Este questionário foi construído, tendo por base os trabalhos de acompanhamento do Programa de generalização do Ensino de Inglês e de Outras Actividades de Enriquecimento Curricular do Ministério da Educação. A primeira parte do questionário contempla os dados sócio-demográficos, tais como; o sexo, a idade, o tempo de serviço docente, as habilitações académicas, a escola onde lecciona e os níveis de ensino leccionados. Na segunda parte encontram-se as questões sobre as estratégias de ensino e os recursos pedagógicos utilizados nas Actividades de Enriquecimento Curricular, a forma como efectua a planificação das aulas, as

orientações programáticas e a modo como obteve o seu conhecimento. Na terceira parte as questões referem-se aos espaços e aos materiais utilizados e às necessidades de formação.

5. Análise e discussão dos resultados

Começaremos por descrever os dados relativos à segunda e à terceira partes do questionário.

Sabendo que todos os professores têm conhecimento das orientações programáticas, constatamos que 51% obteve esse conhecimento através do Ministério da Educação/DREC, 46.9% pela Internet, 32.7% pelas Reuniões de Grupo, 28.6% pela Entidade Executora (Escola), 24.5% pela Entidade Promotora (CASPAE) e 12.2% de outras formas.

No que se refere às atitudes dos professores face à planificação, os resultados podem ser observados na Tabela 1.

Tabela 1 – Atitudes face à Planificação

Itens	N	Média
1-Efectua planificações das actividades	48	4.42
2-Na planificação da actividade baseio-me nas orientações programáticas	49	4.41
3-Preocupo-me em saber quais as competências que os alunos possuem	49	4.59
4-Preocupo-me em saber quais as competências que os alunos deverão adquirir	49	4.67
5-Formulo objectivos pedagógicos	49	4.24
6-Sinto dificuldades na formulação de objectivos	49	2.45
7-Prezo mais os conteúdos do que os objectivos	48	2.88
8-Para além dos conteúdos específicos de cada actividade, tento abordar as matérias de forma interdisciplinar	49	3.59
9-A escolha dos materiais é um momento crucial	48	4.17
10-Recorro às Tecnologias de Informação e da Comunicação (TIC)	49	3.27
11-Acredito no aprender fazendo	48	4.73
12-Sinto-me preparado(a) para leccionar as aulas	49	4.76
13-Empenho-me em todas as tarefas	49	4.80
14-Uso organizadores avançados	47	3.45
15-Adequo-me com facilidade aos alunos	49	4.31
16-Tenho dificuldades em desenvolver actividades para as aulas	49	1.82

A média apresentada na tabela 1 está de acordo com uma escala de 1 a 5, sendo 1 corresponde a nunca, 2 a raramente, 3 a algumas vezes, 4 a frequentemente e 5 a sempre. Deste modo podemos verificar que de um modo geral os professores revelam empenhar-se na planificação das suas aulas.

No que se refere à tipologia de planificação dos professores, esta sofre algumas variações. Assim, 55.1% da amostra efectua planificação semanal, 53.1% por período, 40.8% anual, 24.5% diária e 16.3% mensal

Tabela 2 - Estratégias de Ensino

Estratégias	Frequência	Percentagem
A- Trabalho individual	25	51%
B- O jogo	39	79.6%
C- Transmissão oral	18	36.7%
D- Trabalho em grupo	34	69.4%
E- Debates	-	-
F- Pesquisa	-	-
G- Demonstração	16	32.7%
H- Interrogação	6	12.2%
I- Brainstorming	2	4.1%
J- Role-playing	6	12.2%
K- outras	-	-

Na tabela 2 podemos verificar que as três estratégias de ensino mais usadas pelos professores são o Trabalho individual (51%), o Jogo (79.6%) e o Trabalho Grupo (69.4%). Verifica-se também que o Debate e a Pesquisa são técnicas não utilizadas.

No que se refere à adequação dos espaços onde decorrem as actividades, 46.9% refere que os locais para as AEC são adequados e 51% que não. As justificações apresentadas encontram-se na Tabela 3.

Tabela 3 – Justificação da adequação dos locais

Razões	Sim		Não		
	Frequência	Percentagem	Razões	Frequência	Percentagem
Recursos Necessários	6	8.2%	Falta de Espaço	14	28.6%
Boas Infra-estruturas	4	12.2%	Falta de Equipamento	2	4.1%
			Espaço mal organizado	9	18.4%
Total	10	20.4%	Total	25	51%

Como podemos constatar, dos professores que concordam com a adequação dos locais, 8.2% refere que os locais apresentam os recursos necessários e 12.2% boas infra-estruturas. Dos professores que não concordam com a adequação dos locais, 28.6% referem a falta de espaço, 4.1% a falta de equipamento e 18.4% que o espaço existente está mal organizado.

A Tabela 5 apresenta outros espaços que os professores gostariam que as escolas onde leccionam as AEC tivessem.

Tabela 4 – Outros Espaços

	Frequência	Percentagem
Sala de Música	10	20.4%
Sala Multimédia	8	16.3%
Sala Aula (ampla e equipada)	6	12.2%
Pavilhão	5	10.2%
Campo de jogos	2	4.1%
Ludoteca	1	2%
Auditório	1	2%
Piscina	1	2%
Nenhum	2	4.1%
Total	36	73.5%

A análise da tabela 4 revela que 20.4% refere uma sala específica para música, 16.3% uma sala multimédia, 12.2% uma sala de aula (ampla e equipada) e 10.2% um pavilhão.

A tabela 5 apresenta os recursos que os professores indicaram como existentes nas escolas e os que gostariam que existissem, bem como a frequência com que os utilizam.

Tabela 5 – Recursos Pedagógicos

Recursos Existentes			Recursos que gostaria que existissem							Frequência de utilização	
Recursos	f	%	f	%	EI	EM	AFD	EXP	Média	N	
1-Quadro	44	89.8	2	4.1	-	1	1	1	3.75	48	
2-TV	33	67.3	8	16.3	3	4	1	1	1.89	44	
3-LeitorDVD	29	59.2	9	18.4	5	3	1	1	2.16	43	
4-PC	36	73.5	5	10.2	2	2	1	1	2.55	44	
5-Magalhães	11	22.4	2	4.1	1	1	-	-	1.21	39	
6-Impressora	22	44.9	8	16.3	5	2	1	1	1.40	40	
7-Instrumentos Musicais	17	34.7	7	14.3	1	4	2	2	2.12	42	
8-Retroprojector	13	26.5	17	34.7	7	5	4	4	1.23	40	
9-Aparelhos ginástica	3	6.1	6	12.2	-	-	1	1	1.24	38	
10-Leitor cassetes	24	49	2	4.1	-	1	1	1	1.75	40	
11-Bolas	16	32.7	3	6.1	1	-	2	2	2.13	40	
12-Pinturas	5	10.2	3	6.1	1	-	2	2	1.84	38	
13-Internet	23	46.9	12	24.5	6	4	1	1	1.74	39	
14-Scanner	5	10.2	5	10.2	2	2	1	1	1.45	38	
15-Fichas Trabalho	8	16.3	3	6.1	1	2	-	-	2.58	43	
16-Manuais	10	20.4	9	18.4	6	2	-	-	1.78	40	
17-Outras Publicações	4	8.2	5	10.2	3	1	1	1	1.95	39	
18-Fotocópias	19	38.8	11	22.4	5	4	1	1	2.88	42	
19-Caderno Aluno	17	34.7	3	6.1	1	1	1	1	2.34	41	
20-Cartazes	8	16.3	8	16.3	5	2	1	1	2.57	42	
21-Dicionários	13	26.5	6	12.2	5	-	1	1	1.49	39	
22-Software Educativo	2	4.1	15	30.6	8	6	1	1	1.78	37	
23-Flashcards	2	4.1	7	14.3	5	1	1	1	2.20	40	
24-CD/DVD-áudio	21	42.9	4	8.2	1	1	2	2	2.48	40	
25-CD/DVD-video	14	28.6	7	14.3	3	2	2	2	2.13	38	
26-Jogos	10	20.4	7	14.3	4	1	1	1	1.95	39	
27-Rádio	35	71.4	4	8.2	-	2	1	1	3.03	38	
28-Projector de vídeo	8	16.3	19	38.8	8	7	4	4	1.18	38	
29-Outros	1	2	3	2	-	-	3	3	1.91	11	

Dos recursos que existem em maior número destaca-se o Quadro (89.8%), a TV (67.3%), o Leitor DVD (59.2%), o PC (73.5%) e o Rádio (71.4%). Dos recursos que existem em menor número destacam-se os Aparelhos de Ginástica (6.1%), Material de pintura e Scanner (10.2%), Outras publicações (8.2%), Software educativo e Flashcards (4.1%).

Em relação aos recursos que os professores gostariam que existissem destacam-se o Retroprojector (34.7%), a Internet (24.5%), Fotocópias (22.4%), Software Educativo (30.6) e Projector de Vídeo (38.8%).

A média apresentada relativa à frequência de utilização está de acordo com a escala de 1 a 5, sendo 1 nunca, 2 raramente, 3 algumas vezes, 4 frequentemente e 5 sempre. Deste modo, os recursos que se destacam como mais utilizados são o Quadro (3.75), o PC (2.55), Fichas de Trabalho (2.58), Fotocópias (2.88), Cartazes (2.57), CD/DVD-áudio (2.48) e Rádio (3.03).

A tabela 6 indica a participação dos alunos na construção de recursos em cada Actividade de Enriquecimento Curricular.

Tabela 6 - Participação dos alunos na Concepção de Recursos

AEC	Frequência	Percentagem
Ensino da Música	7	58.3%
Ensino do Inglês	8	47.1%
Actividade Física e Desportiva	2	22.2%
Expressões	5	45.4%

O grupo que mais integra os seus alunos neste trabalho é o grupo de ensino da Música (58.3%), o grupo de Ensino do Inglês (47.1%) e o grupo de Expressões (45.4%).

Tabela 7 - Necessidades de Formação

Necessidade formação	Frequência	Percentagem
Sim	25	51%
Não	22	44.9%
Total	47	95.9%

Os dados apresentados na tabela 7 mostram que 51% da amostra sente necessidade de formação e 44.9% indica o contrário.

Tabela 8 - Necessidade de Formação por AEC

AEC	Frequência	Percentagem
Ensino da Música	3	25%
Ensino do Inglês	14	82.3%
Actividade Física e Desportiva	1	11.1%
Expressões	7	63.6%

A tabela 8 apresenta a distribuição das necessidades de formação por AEC. Dos dados podemos verificar que os grupos que mais necessidades sentem são o de Ensino do Inglês (82.3%) e de Expressões (63.6%).

Tabela 9 – Temas de Formação

Temas	Frequência	Percentagem
Integração Alunos NEE	4	8.1%
Gestão Comportamentos	7	14.2%
Concepção Recursos	6	12.2%
Estratégias Ensino 1ºCEB	6	12.2%
Estimulação Aluno	1	2%
Edição Imagem	1	2%

Dos temas apresentados na tabela 9, salientamos a Gestão de Comportamentos (14.2%), a Concepção de Recursos e Estratégias de Ensino para o 1º ciclo do ensino básico (12.2%) e a Integração de Alunos com Necessidades Educativas Especiais (8.1%).

Quanto aos temas de formação específicos é de realçar, para o grupo do Ensino da Música, a Integração de Alunos com Necessidades Educativas Especiais (2), para o grupo de Ensino do Inglês, as Estratégias de Ensino para o 1º ciclo do ensino básico (6), Concepção de recursos (5) e Gestão de Comportamentos (4) e, para o grupo de Expressões, a Gestão de Comportamentos (3).

6. Conclusões

Após os elementos acabados de apresentar, pode afirmar-se, em suma, a existência de todo um conjunto de competências estratégicas que os professores põem em prática no processo de ensino-aprendizagem nas Actividades de enriquecimento Curricular. Apesar de se tratar de uma amostra jovem, a verdade é que se verifica uma boa adaptação de estratégias de ensino e de recursos, como nos demonstram os dados. As estratégias utilizadas passam pelo Jogo e pelo trabalho individual e colaborativo, sendo estas fundamentais no 1º ciclo do ensino básico, pois a sua adopção permite aos alunos a aprendizagem de conteúdos programáticos e o desenvolvimento de competências escolares (Arends, 1995). Ao nível dos recursos verifica-se a falta de alguns de carácter tecnológico, como a Internet, o projector de vídeo e software educativo, mas que são muitas vezes completados com a concepção de outros tipos de recursos, como os Jogos e as Fichas de trabalho, que vão permitir colmatar as necessidades. As necessidades de formação que se verificam evidenciam que urge dotar estes professores de formação contínua de modo a que desempenhem com maior eficácia as suas tarefas actuais ou as que se avizinham (Alvarez, 1987, cf. Garcia, 1995).

Referências bibliográficas

Arends, R. (1995). *Aprender a Ensinar*. Lisboa: McGraw-Hill.

Correia, V. (1995). *Recursos Didáticos*. Companhia Nacional de Serviços, Lda. Norte.

Damião, M. (1996). *Pré, inter e pós acção: Planificação e Avaliação em Pedagogia*. Coimbra: Minerva.

Garcia, C. (1995). *Formação de Professores: Para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora.

Nérici, I. (1991). *Introdução à Didática Geral* (16ª Ed.) São Paulo: Editora Atlas

Legislação consultada

Despacho nº 12 591/2006 de 16 de Junho de 2006. Diário da República nº 115 – 2ª Série.
Lisboa Ministério da Educação.